**O que me atrai hoje é o pós-luxo, que o Japão vive**

*Raul Juste Lores*

*Editor da revista "monocle" defende a produção artesanal*

Criador de revistas que se tornaram bússolas da classe AAA no mundo, como "Wallpaper" e "Monocle", o editor canadense Tyler Brûlé, 42, acha que o verdadeiro luxo tem relação hoje com o que é "artesanal, que não pode ser replicado em uma linha de montagem chinesa".

Ele defende a preservação de profissões manuais ""nas grandes cidades", pois "há muita gente disposta a pagar por um produto ou experiência exclusivos".

Também colunista do "Financial Times", Brûlé esteve na semana passada em São Paulo, onde quer abrir uma loja, com produtos da "Monocle" feitos em parceria com empresas como Blackberry e Commes des Garçons.

Ele recebeu a Folha no hotel Fasano para a entrevista abaixo.

**Alfaiate em Beirute**

Na última década, nunca tanta gente viajou, comprou e usufruiu do luxo na história. Como as grifes estão por todos os lados, as pessoas querem algo único, exclusivo. Acho que o luxo tem a ver com o artesanal, com o que não pode ser feito em série em uma fábrica chinesa.

Há profissões artesanais, ofícios que você já não encontra mais em Londres.

Mas, se você for a Beirute, vai achar marceneiros, alfaiates, chapeleiros que ainda guardam as técnicas e a sabedoria de séculos.

Há gráficas seculares, que fazem cartões de visita únicos. Isso é luxo.

**Sem deslumbramento**

O que me interessa é o pós-luxo, que o Japão já vive. Por três décadas, eles compraram, usaram e se desfizeram de todas as grandes marcas, dos produtos mais caros, já não se impressionam com qualquer coisa. Deram a volta ao mundo, como turistas.

Imagina quem está acostumado com aquelas lojas de arquitetura delirante em Ginza e chega a Londres ou a Paris? Deus proíba que eles vejam o horror do varejo nos Estados Unidos.

**Bric injusto**

O Brasil tem um "soft power" muito além da ONU ou da OMC. Vocês sempre organizam as melhores festas, são os mais animados. Colocar vocês com os Rics é injusto. Quem quer ter casa de veraneio na China, na Índia ou na Rússia? Nenhum desses três teve imigração em massa, a diversidade étnica deles surgiu por expansionismo.

Vocês têm comunidade libanesa, japonesa, do mundo todo, sem a culpa do passado colonialista da Inglaterra.

**Marcas brasileiras**

Petrobras e Vale não chegam ao consumidor final europeu ou americano. E muita gente deve achar que a Embraer é alemã. Vocês precisam de marcas além das Havaianas.

Em São Paulo, você tem hotéis e restaurantes do mais alto nível, mas isso não se traduz em marcas. A TAM não é competidor global. Não dá para chorar para sempre pelo passado glorioso da Varig. Por que não existe uma rede de hotéis brasileira, uma Marriott tropical? No Brasil, vocês têm gente amável, o que é 50% no negócio da hospitalidade. Na Europa não se acha "staff" que sorria.

**Arquitetura**

Há duas décadas os arquitetos-estrela estão construindo pelo mundo inteiro. Finalmente vão construir em São Paulo e no Rio. Sou fã da geração dos anos 50 e também do Isay Weinfeld. Tenho curiosidade sobre a nova geração daqui, mas é bom que esses estrangeiros chacoalhem as coisas no Brasil, que estavam meio paradas, e construam prédios diferentes.

**iPad**

Meus leitores não são homens das cavernas, são conectados. Mas acho que a mídia tradicional está repetindo os erros da década passada, quando torrou milhões com a internet sem ter testado o meio, sem saber como faturar com ele.

O mesmo se repete com o iPad. Há investimentos milionários sem foco. Jornais e revistas estão desviando dinheiro que deveria estar em escritórios no exterior, boas reportagens, grandes fotógrafos. Oferecer notícias de graça foi outro grande erro.

**Coração no papel**

Aprendo muito quando paro em uma banca de jornais no Japão ou em Taiwan. Há revistas de vários formatos, tamanhos e papéis, com belos suplementos especiais.

Quis fazer a "Monocle" assim, com vários tipos de papel em uma mesma edição, com fotos analógicas, muito melhores que as digitais, criar uma experiência táctil.

Os japoneses passaram pela febre digital muito antes que o Ocidente, já estão em outra. As revistas do Japão têm sites bem pobrinhos. O coração deles está no papel.

**Jornal**

Acabo de lançar uma edição especial em formato jornal, a "Monocle Mediterraneo". O jornal suporta areia, sol, não reflete a luz e é à prova de protetor solar. Nada é mais patético que tentar ler no iPad na praia ou na piscina, tendo que cobrir a cabeça para evitar reflexos no visor.

**Fonte: Folha de S.Paulo, São Paulo, 15 ago. 2010, Mercado, p. B6.**